

**- XXVII -****PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS EM EDUCAÇÃO E O  
PROGRAMA AABB COMUNIDADE DA FENABB NO  
ESTADO DO RS**

**Maria de Fátima Cossio** – UFPel

E-mail: [cossiofatima13@gmail.com](mailto:cossiofatima13@gmail.com)

**Susana Schneid Scherer** – UFPel - Apoio Capes

E-mail: [susana\\_scherer@hotmail.com](mailto:susana_scherer@hotmail.com)

**Douglas Gadelha Sá** – UFPel – Apoio Fapergs

E-mail: [douglas\\_gadelhasa@hotmail.com](mailto:douglas_gadelhasa@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO**

Este artigo analisa a expressiva presença da Federação Nacional das Associações do Banco do Brasil (FENABB) e seu Programa AABB Comunidade nas redes públicas de ensino do Estado do Rio Grande do Sul<sup>13</sup>(RS). De forma geral, pretende-se compreender as redes de relações que estabelece e quais os efeitos nos processos formativos escolares, uma vez que a crescente ampliação das Parcerias Público-Privadas (PPPs), por meio de contratos, convênios, filantropia, comunitarismo, propicia a participação de outros atores na educação pública e imprime uma nova relação entre Estado, mercado e sociedade civil, podendo incidir na concepção de educação e nas políticas para o setor.

**METODOLOGIA**

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e utiliza-se da metodologia de “etnografia de rede” de Ball (2014) para mapear relações políticas na educação através de novas fontes de dados, sobretudo virtuais. Assim, focalizou-se coletar informações nos *sites* das Secretarias

---

<sup>13</sup> Os dados apresentados emergiram da pesquisa em desenvolvimento, desde 2016, pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (NEPPE/UFPel), coordenado pela Profª Drª Maria de Fátima Cossio em que se mapeou os entes privados mais recorrentes que atuam nos sistemas públicos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. Neste contexto, a FENABB figurou dentre os cinco mais presentes (os demais foram: Instituto Ayrton Senna; IntitutoNatura; Associação Nacional dos Fumicultores do Brasil – AFUBRA; e Fundação do Sistema de Crédito Cooperativo– SICREDI).

municipais e na secretaria estadual de educação, imprensa, *Facebook*, *blogs*, etc. e descritores tais como: programa, projeto, formação, convênio.

Posteriormente, passou-se a explorar a rede de relações políticas, os interesses e influências que subjazem ao Programa Educacional da FENABB, tendo por base as propriedades de rede (conteúdo da relação; natureza e força das ligações e suas características) propostas por Lopes e Baldi (2009) para o estudo de redes sociais.

## RESULTADOS E ANÁLISE

A FENABB constituiu-se em 1970, quando as Associações Atléticas do Banco do Brasil (AABB) passaram a ofertar atividades para sócios, além de seus funcionários e familiares. Atualmente, a federação promove ações nas AABBs em áreas financeiras, socioculturais e educativas, bem como na educação à distância. É legalizada para firmar Termos de Convênio na figura de Organização Social da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP/Lei 9.790/99).

O programa AABB Comunidade, criado em 1987, promove complementação educacional, no contraturno escolar, nas áreas de saúde, esporte e linguagens artísticas, como meio de inserção social a pessoas de baixa renda na faixa etária de 06 a 18 anos. Sua proposta foi desenvolvida pelo Núcleo de Trabalhos Comunitários da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (NTC-PUC/SP), tendo como base três princípios: *ampliação da democracia*- pela aliança entre poder público, privado e sociedade civil; *Educação para o trabalho*, com possibilidades de emprego, estágio, empreendedorismo e voluntariado; e *Competência do educador social* como ponto fundante do Programa. Destaca-se que se sustenta na Pedagogia libertadora de Paulo Freire, na Declaração Universal de Salamanca e referências nacionais (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacionais - LDBEN/1996, Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA).

Ao examinar os documentos do programa, embora sejam aclarados princípios humanos, democráticos e libertários, se perceberam vastas referências economicistas na linha do grupo a que sua mantenedora se filia, o Banco do Brasil- BB, que se configura como economia mista, com personalidade jurídica de direito privado. Os materiais do programa apresentam manuais de planejamento para orientar as práticas pedagógicas e sistemas de Monitoramento e Avaliação *In loco*, realizada por interlocutores locais, permeados pela valorização de ideias de empreendedorismo e do voluntariado, típicas do modelo econômico-produtivo em voga. Ademais, se constatou pouco aprofundamento das potencialidades de

transformação efetiva das pessoas que atende, conforme o programa propõe, na medida em que consistem em atividades desportivas e de reforço escolar que, embora sejam importantes, não representam ruptura com a condição de desigualdade, ao desenvolver a lógica do empreendedorismo pode reforçar a perspectiva de responsabilização pessoal pelo fracasso ou pelo sucesso.

Em nível de redes de relações, o site da FENABB lista parcerias, convênios e vinculações com várias entidades, estes últimos, essencialmente com unidades do próprio grupo BB que complementam a federação com recursos e acessórios. Já as primeiras são apoiadores de ações (por exemplo, *Green Vision* que fornece uniforme e equipamentos) e, com os segundos há trocas de serviços e bens (*Mapfre Seguros*). Na esfera de influência na educação, a aplicação das propriedades de redes de Lopes e Baldi (2009) explicitou a força da Federação do Banco Brasil (FBB) atuando na monetarização junto da FENABB; a forte articulação com dois entes do logo BB, Cooperforte e Bancorbrás; além do Banco Votorantim, um ente fora do grupo BB. Destacaram-se ainda o NTC-PUC/SP elaborador da proposta do programa, e, mais recentemente, o projeto piloto “Inserção Juvenil na Economia Digital” com o CESAR<sup>14</sup>.

Em relação específica ao Estado do RS foi possível evidenciar que é a região com mais conveniados listados (secretarias municipais e estadual de educação, associações e empresas estatais). Apareceu ainda entre os três estados com mais AABBs ativas, com 131 unidades, e o segundo que mais oferta o AABB Comunidade. No caso do AABB Comunidade, é apresentada a figura dos “parceiros locais”, que são geralmente as secretarias de educação, responsáveis pela alimentação, transporte e gerência da equipe (coordenador pedagógico, educadores sociais e auxiliar administrativo) e algumas instituições de ensino superior privadas/comunitárias que desempenham o papel de inserção e interação da FENABB com a comunidade local e, em alguns casos, de formação da equipe local.

## CONCLUSÃO

Os encaminhamentos desta pesquisa levam a considerar que a discussão sobre as parcerias público-privadas é importante no que tange à definição da educação como um projeto de sociedade e, portanto, na reflexão sobre o papel do conhecimento e do tipo de sujeito que se pretende formar a partir do currículo, da proposta pedagógica, do sistema

---

<sup>14</sup> Programa lançado em 2010 pela FBB, em parceria com o Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR), voltado a preparar para o mercado de trabalho via uma plataforma *online* a ser desenvolvido dentro do AABB Comunidade.

avaliativo, o que implica, pois, em problematizar a formação continuada dos professores, os materiais pedagógicos, os currículos e, assim, as consultorias, conveniamentos, parcerias, filantropias prestadas por atores alheios ao espaço público e, sobretudo, com propósitos e princípios estranhos ao ambiente escolar.

O mapeamento das redes sociais, as propostas, influências e interesses da FENABB e do Programa AABB Comunidade no Estado do RS indicou a intenção de firmar a marca do Banco, desenvolver nas crianças e jovens as noções de empreendedorismo e de educação financeira, além de atender à perspectiva de responsabilidade social, tornando-se uma empresa mais competitiva pela lógica da boa governança. Verificaram-se as relações da FENABB ocorrendo majoritariamente com grupos privados sem ligação com a educação, no sentido de suprir as necessidades de infraestrutura (financeira, física, materiais) dos locais onde o programa é desenvolvido, excetuando-se os casos das Instituições de Ensino Superior, criadoras da proposta e parceiras locais.

Em contexto social de grandes desigualdades, em que parcelas significativas da população são excluídas de condições mínimas de vida digna, como é o caso brasileiro, qual o significado do empreendedorismo e do mercado? Políticas de inclusão precisam romper com a ideia de responsabilização pelo fracasso e dificilmente serão propiciadas sem o compromisso do setor público.

Tais elementos deixam em cena alguns indicativos da lógica do programa educativo da FENABB, em sentido de se questionar seus desdobramentos na educação pública.

## REFERÊNCIAS:

BALL, S. **Educação Global S.A.** Novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

CÓSSIO, M. F. Agenda transnacional e governança nacional: as possíveis implicações na formação e no trabalho docente. **Revista e-Curriculum**, v. 13, p. 616-640, 2015.

FENABB, Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil. **Página oficial**. Disponível em: <http://www.fenabb.org.br/>. Acesso em 20/08/2017.

LOPES, F. D; BALDI, M. Redes como perspectiva de análise e como estrutura de governança: uma análise das diferentes contribuições. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, n. 43, v. 5, 2009, p. 1007-1035.